

AS «FEIRAS NOVAS» E AS GRANDES FEIRAS FRANCAS ANUAIS DO ENTRE-DOURO-E-MINHO

por JOSÉ CRESPO †

I

Com a chegada das andorinhas ao nosso clima, ainda friorentas e timoratas, prenunciando o aparecimento das primeiras eflorescências Vernais, começa o ciclo das grandes feiras anuais do Entre-Douro-e-Minho, onde a de Ponte de Lima é das mais antigas e famosas.

Elas estendem-se depois, num variado e animado mostruário, de produtos da lavoura e do artesanato regionais, de par com exibições etnográficas, antropológicas e folclóricas, até aos primeiros frios do Inverno, ao exaurir-se a época farta e alegre do S. Miguel — tempo de colheitas e de festivas fainas agrícolas.

Uma das primeiras a surgir no calendário regional é a da Trofa, a dois passos do Porto.

À parte uma ou outra característica peculiar, tirada da antropologia e dos costumes locais, todas elas adquirem mais ou menos o mesmo aspecto.

Além da parte essencialmente comercial e agrícola, esta, de preferência, pecuária, com concursos e prémios aos lavradores, a fim de os estimular na melhoria do gado, há sempre um lado recreativo em que os ranchos folclóricos recebem o melhor quinhão das atenções populares, sobretudo na feira limiana.

Nas secções comerciais, de venda ambulante, predominam os objectos de ourivesaria, alfaias agrícolas, roupas feitas, chapéus, calçado, funilaria, louça, carne, pão, produtos da terra, etc. Aparecem as ruidosas «caminhetas» transformadas em lojas ambulantes de lanifícios berrantes, de regueifas cheias de pó, de sapatos «feios e fortes baratos», como dizem os pregoeiros a leiloarem ciganamente a mercadoria...

Os negócios de maior vulto, na Trofa, como em Ponte de Lima, incidem sobre o gado bovino, em que criadores capricham porque estão perto as grandes matanças do Natal e da Páscoa, e sobre o gado suíno.

De todos os lugares e aldeias circunvizinhas vêm as mais nédias e vistosas cabeças de gado, trazendo, à sogá, lindas lavradeiras carregadas de oiro e luzindo os seus trajos regionais, para enfileirarem nos grandes cortejos de gado vacum e nos concursos pecuários.

Leça da Palmeira, Póvoa de Lanhoso e Venade fazem as suas feiras no dia de S. José, a 19 de Março.

A primeira destas localidades apareceu na História de Portugal com o casamento morgânico de D. Fernando e D. Leonor Teles. Ultimamente começou a destacar-se na vida económica da região mercê do incremento tomado pela sua feira anual. A de Lanhoso desenrola-se à sombra do seu alteneiro e vetusto castelo medieval, mas só tem interesse estritamente agrícola.

A de Vila do Conde instala-se a 25 de Março, mas é mais tipicamente interessante a de 3 de Agosto, chamada a «Feira dos Namorados», com a apresentação de todo o seu folclore pelo tradicional e apreciado «Rancho das Rendilheiras».

Vêm depois as feiras da Semana Santa de Braga e uma, que é das mais concorridas e animadas deste distrito: a Feira de Maio de Famalicão, que dura três longos dias de mercância e de diversão. O mercado é principalmente de gado cavalariço, desde os solípedes de boa raça até às pilecas regateadas por ciganos. Ainda constituem grandes manifestações da vida local, apesar de irem perdendo algumas das suas antigas tradições, como a da presença das graciosas cachopas da Maia, afeitas a receberem e a responderem a madrigais, quer em fala corrida, quer em verso, e a dos carros puxados por bons ginetes, os donos de chapéu à Marialva e larga vara de junco ou marmeleiro dirigindo a orquestração das patas da parelha. Vinham amazonas de bandos cosmetizados, de apertadas cintas, sobraçando ramos de flores. Tudo isto foi arredado pela viatura motorizada, mas o cavalo isolado, sobretudo nas mãos do cigano, ainda conserva a sua posição.

Penafiel tem duas feiras anuais: a de S. Martinho, em Abril, que se repete em Novembro, e a de S. Bartolomeu, no mês de Agosto, ambas de secular tradição.

Na primeira ocorre o gado cavalariço, de que se fazem importantes transacções porque é costume participar nela a Comissão de Remonta do Exército. Em Novembro, no último domingo antes do dia 20, adquire excepcional interesse por se tratar do «domingo das prendas». Trocam-se prendas entre pessoas conhecidas e amigas. Vendem-se cães e furões, além de gado bovino.



Feira da Louça (St.º Tirso)



Feira do gado (Trofa).



Vianna do Castelo. Costumes Regionais Varios Tendeiros.



Amigos e amigas. Vendedores e compradores, além de gado bovino.

Na feira de S. Bartolomeu, na noite de 23, sob o pretexto de «ir às uvas» é obrigatório fazer um passeio pelo recinto. Além desta fruta, que vem em gigos do Douro, há muita variedade, toda boa e escolhida. Mas é o melão apimentado o que mais se procura. É um fruto de cultura regional, que, pela selecção rigorosa da semente e especiais cuidados e métodos de cultivo, adquire um sabor e massa inconfundíveis. O dia 24 é dedicado ao «mercado das cebolas», em que se transaccionam muitas toneladas deste produto agrícola. Pelo seu aspecto original, intenso movimento e especial colorido consegue prender as atenções do forasteiro.

As grandes feiras anuais de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Barca, Fafe e Barcelos, que coincidem com a realização de afamadas romarias, são objecto dum estudo pormenorizado no livro «O Minho, Região de Beleza» (Viana do Castelo, 4.^a edição, 1955) e na minha monografia «Romarias e Feiras Minhotas».

*

Entre todas e tantas elas são, bem fornecidas do melhor artesanato e produtos da lavoura, uma das feiras francas anuais mais característica, concorrida e animada é a de Ponte de Lima, no festivo S. Miguel minhoto. A romaria engrandece-a, fornecendo-lhe a beleza e o atractivo aliciante do seu folclore regional por entre típicas ornamentações, iluminações e solenidades religiosas.

Nestes dias, com o areal do rio coberto das mais variadas mercadorias, objectos e improvisadas construções, a formosa vila ribeirinha do Cardeal Saraiva apresenta um quadro grandiosamente belo, multicolorido, transbordante de animação e alegria. Quer contemplado da antiga e monumental ponte romana-medieval, quer da recentemente construída sobre o rio Lima, na qual a vila se revê em progresso e modernidade, a visão nunca mais esquece e conquista a simpatia e o interesse de feirantes e romeiros...

E, assim, o forasteiro sai da alegre e viridente vila ribeirinha, berço e saudade de um poeta afamado, airoosamente incrustada no sopé do Monte da Madalena, a recordar, encantado e saudoso:

Em Ponte, nas Feiras Novas,
A divertir-me e a feirar,
Ouvi as mais lindas trovas
No mais bonito cantar...

II

A título de curiosidade e informação, pois o assunto interessa a meio mundo e é um prodigioso factor económico na região, vamos dar uma relação de outras feiras francas anuais realizadas no vasto e fértil Entre-Douro-e-Minho.

Se não ficam aqui todas apontadas, poucas faltarão...

Em Viana do Castelo: Festas da Agonia (cidade), 4.^a feira de Cinzas (Barroselas); Feira do Mel (S. Mamede, 27 de Agosto). *Em Caminha:* Festival-feira de Vilar de Mouros (3 de Agosto); feira anual da Lagarteira, de gado (Âncora, na segunda feira de Pascoela). *Em Melgaço:* feira-festa do presunto de Castro Laboreiro (20, 21 de Maio) *Em Monção:* feira de Santo António, com festa, de vale de Poldros. *Em Ponte da Barca:* feira do linho de S. Bartolomeu, com festa (24 de Agosto), feira anual do mel na Serra Amarela (22 de Dezembro); *Em Ponte de Lima:* S. Martinho da Gandra, com festa (11 de Novembro; do Socorro, com festa, na Labruja (2 a 5 de Julho); *Em Valença:* Cerdal (1 e 2 de Novembro) rivalisa com a grande feira franca anual dos Santos de Mangualde, Beira Alta, ocorrendo no mesmo dia com as mesmas características e afluência; *Em Cerveira:* grande feira anual em 3 de Junho.

Em Braga: Feira da Páscoa e a Exposição-Feira Agrícola do Norte (cidade, no Verão); Feiras francas anuais de S. Bartolomeu (Tadim, 26 de Agosto), de S. Sebastião (Prado, 20 de Janeiro) e do Mel (cidade, fins de Dezembro).

Em Amares: Feira Franca Agrícola, com exposição de alfaias e máquinas agrícolas, corrida de cavalos travados e a galope, mercado de laranjas (muitas e boas, vinhos verdes muito afamados da região, conjuntos musicais regionais (Maio, Abril ou Março). *Em Barcelos:* Feira Anual das Cruzes (3 de Maio).